

Seis anos depois, PMDB testa candidato próprio

De Joinville

Faltava prática, mas o resultado do primeiro ato público do pré-candidato do PMDB à Presidência da República, senador Pedro Simon (RS), ontem, em Joinville, surpreendeu a cúpula do partido e o próprio Simon. Diante de uma platéia formada por cerca de 2,5 mil prefeitos, vice-prefeitos e vereadores do partido em Santa Catarina, Simon deflagrou uma série de eventos para "oxigenar o partido", como definiu o presidente da legenda, Jader Barbalho.

Foi a primeira demonstração de unidade do PMDB desde as eleições presidenciais de 1989. Naquela primeira eleição direta depois da ditadura militar, o partido lançou, mas não apoiou, o candidato Ulysses Guimarães. Na rodada seguinte, em 1994, boa parte do PMDB ficou com Fernando Henrique Cardoso, embora o candidato fosse Orestes Quêrcia. Em 1998, numa convenção marcada pela violência, o PMDB vetou a candidatura Itamar Franco para fazer uma "aliança informal", com FHC.

"Desta vez precisamos ter um candidato próprio, ou seremos condenados a ser um partideco", disse Simon em seu discurso. Os três ministros do partido (Eliseu Padilha, Fernando Bezerra e Ovídio de Angelis) estavam presentes, o que constrangeu críticas mais fortes ao governo. Assim mesmo, Simon criticou a "falta

de atenção ao social", prometendo um governo que "dará pão a quem tem fome e justiça a quem tem fome de justiça".

Além dos ministros, dez senadores, dois ex-governadores e representantes do PMDB de várias partes do país deram um caráter mais consistente ao ato público, que havia sido programado como um encontro regional do PMDB catarinense. O toque de "marketing" coube ao presidente da Câmara, deputado Michel Temer (SP), que incluiu na caravana que saiu de Brasília em vôo fretado, o advogado Osvaldo Manicardi. Ele foi por muitos anos o secretário e "sombra" de Ulysses Guimarães, nas vitórias, como a campanha de Tancredo e a Constituinte, e nos fracassos, como a eleição de 1989.

Improvisado como chefe de campanha, Jader ensaiou o discurso com Simon e cuidou de detalhes como, por exemplo, fazer com que o pré-candidato fosse o primeiro a desembarcar do avião. "A política mudou; hoje o candidato tem de descer por último, para não levar ovos", brincou Simon. Mas aceitou o conselho e, assim como Michel Temer, pregou a "unidade em torno da candidatura Jader para a presidência do Senado". Em entrevista, teve de falar sobre denúncias de improbidade feitas contra Jader. "O PFL é o partido que acumula mais denúncias", desconversou. (R.A.)

O repórter viajou a convite do PMDB

16 NOV 2000